

Fundação Dr. José Lourenço Júnior destaca importância desta aposta para valorizar serviço IPSS têm dificuldade em contratar recursos humanos qualificados

“A contratação de recursos humanos com qualificação, disponibilidade e gosto em trabalhar nesta área é uma dificuldade com que a grande maioria das instituições se debate”. A constatação é da directora técnica do Lar Otilia Lourenço, IPSS pertencente à Fundação Dr. José Lourenço Júnior, em Abiul, e há muito que é comum ao sector social. “A oferta de formação qualificada e adequada às necessidades efectivas da área é, sem dúvida, de extrema importância para valorizar os profissionais, permitir às instituições recorrerem a colaboradores bem preparados e elevar a qualidade do serviço”, sublinha Luísa Conceição.

Nessa medida, o anúncio da abertura, por parte do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), de um curso Técnico Superior Profissional (TeSP) em Pombal, nas áreas da Gerontologia e Intervenção Social e Comunitária, é encarado com optimismo. “A questão da formação tem vindo a ser referida pela instituição ao longo dos últimos anos como uma das apostas fortes que o município deveria fazer, e é com grande satisfação que vemos os passos para essa concretização”, revela a directora técnica da IPSS.

Contudo, é preciso ir mais longe e, como defende Isabel Vaz Serra, presidente do Conselho de Administração (CA) da Fundação José Lourenço Júnior, “a par da profissionalização dos recursos humanos, deverá haver igualmente uma política de mobilidade com visão, nomeadamente com um sistema de mobilidade e transportes que assegure as acessibilidades pelo território do município, que seja eficiente e eficaz, que responda às necessidades dos cidadãos, dos serviços, do comércio e da actividade industrial”. Uma aposta que, na perspectiva daquela responsável, deveria assumir-se como “um dos motores de desenvolvimento das zonas rurais”,



• Colaboradores e utentes no exterior das instalações da IPSS, em Abiul

contribuindo, de igual modo, “para a qualidade do meio ambiente, a par do desenvolvimento sustentado do território”.

Isabel Vaz Serra acredita que o avanço dos TeSP em Pombal é “um passo muito importante”, uma vez que “o mercado precisa de profissionais cada vez mais qualificados, com conhecimento em diversas áreas complementares - desde saúde mental, enfermagem, nutrição, tecnologias, etc. - que lhes permita cuidar com elevada qualidade. É através de recursos humanos qualificados que as instituições podem fazer a diferença, para aqueles que cuidam e para os seus familiares”, salienta.

OBRAS VÃO PERMITIR MAIS ACTIVIDADES

Com a chegada da pandemia, em 2020, as obras de beneficiação das zonas comuns e de zonas de serviços no Lar Otilia Lourenço, já iniciadas, foram então suspensas e retomadas só no início deste ano. Segundo a informação avançada pela Fundação, as intervenções que estão a ser realizadas na melhoria da designada zona social e na beneficiação do espaço exterior estão, neste momento, em fase de conclusão, permitindo, no futuro, “ter mais espaços para os uten-

tes, com novas zonas de actividades e possibilidade de convívio no espaço exterior”. Os utentes vão poder usufruir de zonas de sombra, zonas verdes e um elemento de água, que proporcionarão o contacto directo com a natureza. Está igualmente prevista a criação da sala multi-sensorial, cujas obras deverão avançar após o período de férias, “pelo que até ao final do ano estaremos em condições de proporcionar aos nossos utentes, e mesmo a outras entidades, uma experiência sensorial muito rica e diversificada”.

Para além destas obras no espaço físico, a administração da Fundação José Lourenço Júnior tem outros investimentos no horizonte, destinados a melhorar continuamente a qualidade de vida daqueles a quem prestam cuidados diários. “Gostaríamos de poder proceder à aquisição de um equipamento para movimento activo/passivo de membros superiores/inferiores que ajudasse a equipa a combater a inactividade física, perda da mobilidade, a independência funcional, o declínio cognitivo em estado inicial/avançado, acentuados pela pandemia em utentes com patologias diversas”.

A par deste equipamento, a instituição reconhece, ainda, a necessidade

de “uma maior intervenção no nosso espaço exterior”, o que inclui “a renovação de parte do jardim”. O objectivo seria criar um jardim sensorial, “complementar à sala multi-sensorial, que “permitisse intervenções estimulantes, diversificadas e personalizadas, numa abordagem inovadora”, ou seja, uma “intervenção integrada interior/exterior”. A vertente financeira é, para já, o maior obstáculo ao avanço deste projecto, pelo que “temos que avaliar os apoios que poderemos ter para esta concretização”, revela a Fundação.

“Entendemos que, para cumprir a nossa missão, devemos estar sempre disponíveis para melhorar a nossa intervenção junto de quem cuidamos, bem como para procurar sempre soluções e respostas aos problemas que se nos deparam no dia-a-dia”, sublinha a instituição, que conta com “uma boa equipa de colaboradores, nos diversos níveis de intervenção, que também apoia a direcção a identificar situações de melhoria e de maior eficácia”.

SAÚDE EM CASA

Para lá do que gostaria de concretizar, a Fundação abiulense tem em marcha um conjunto de projectos diferenciadores,

como é o caso do Saúde em Casa. Neste momento, 24 utentes usufruem deste serviço, nas vertentes da saúde, da capacitação e sensibilização em bem estar e da estimulação. Além disso, “continuamos a recorrer às tecnologias para oferecermos sessões dinâmicas e diferenciadoras, de forma a trazeremos novos contributos e novas ferramentas de aprendizagem para os utentes, o que tem sido também uma forma de inclusão digital”, explica a instituição.

Para o sucesso muito tem contribuído, também, o trabalho de parceria com a Junta de Freguesia de Abiul, “na identificação de casos e na procura de soluções que possam extravasar as competências do projecto”. De acordo com a coordenadora do projecto, Jéssica Pereira, “sendo o Saúde em Casa um serviço que pretende colmatar diversas necessidades de cariz social e de saúde, numa óptica preventiva, o trabalho em curso não podia ser mais proveitoso, promovendo e contribuindo para o ageing in place”, ou seja, “viver em sua própria casa e na comunidade com segurança, independência e conforto”, explica aquela responsável.

Ao rol de projectos diferenciadores juntouse, mais recentemente, o PROLIFIC: “Promoting di-

Serviço de proximidade

O Lar Otilia Lourenço conta, neste momento, com 34 colaboradores que dão apoio aos 37 utentes em estrutura residencial e 28 em apoio domiciliário. A estes números acrescentam-se cerca de 10 utentes de centro de dia com quem a IPSS tem “mantido um serviço de proximidade”, onde se incluem “serviços diversos no domicílio”, como refeições, estimulação cognitiva ou animação, mas também a dinamização de “actividades de socialização e reencontro”, explica a instituição.

digital rights literacy For Including Citizens”, um programa financiado pela União Europeia através do programa Erasmus+, cuja missão é responder a problemas relativos à violação dos direitos digitais de grupos vulneráveis (migrantes, pessoas com deficiências e idosos). Nesse âmbito, o principal objectivo é consciencializar os grupos vulneráveis dos seus direitos digitais e capacitar profissionais, voluntários e cuidadores que trabalham com estes grupos através de software e conteúdos formativos específicos. A Fundação Dr. José Lourenço Júnior é líder da iniciativa em Portugal e trabalha, especificamente, sobre o grupo vulnerável “Seniores”. É responsável pela co-criação de conteúdos para a plataforma web, a par da realização de actividades-piloto com seniores e profissionais que trabalham com este grupo. Ao longo das últimas semanas foram realizados alguns Focus Group com seniores, em parceria com a Escola Profissional ETP-Sicó, sediada no Avelar, que tem colaborado neste processo.

SICÓ
SICOMÁRMORE
Soc. de Mármore do Sicó, Lda

Vila Câ - Pómbal - Portugal Telf: 236 921 790 Fax: 236 922 308 Email: info@sicomarmore.com www.sicomarmore.com

TUDO SOBRE
**CALCÁRIOS, MÁRMORES
E GRANITOS**